

A TRANSFIGURAÇÃO DO SENHOR

15 DE FEVEREIRO DE 2026

ÊXODO 24.8-18

1 CONTEXTUALIZAÇÃO

Este domingo, esta “festa” da Transfiguração traz consigo a grande mensagem de quem é Jesus Cristo: “Este é o meu Filho amado, em quem me comprazo; a ele ouvi” (Mt 17.5). Vista como um fechamento do período da Epifania e abre as portas para um novo e importante período litúrgico dentro do nosso calendário cristão: a quarta-feira de cinzas, Quaresma, Semana Santa e Páscoa, ou seja, a Transfiguração demonstra que esse período que se aproxima não aponta para nós, no que precisamos ou devemos fazer, mas aponta para Aquele em quem tudo se cumpre, em quem tudo é revelado e o qual temos a bênção de podermos ouvir, estar diante dEle, comê-lo e bebê-lo: Jesus Cristo, O Filho do Pai, O crucificado, O ressuscitado, nosso Mediador! A Transfiguração nos prepara, encaminha à Ressurreição.

2 TEXTOS DO DIA

2.1 Mateus 17.1-9

Este texto é a base para o dia da Transfiguração, é um fato, um acontecimento na vida de Jesus para ensinar os seus discípulos. Aqui o pastor já pode fazer um chamado à confissão: vivemos em meio a tantas vozes, inclusive a nossa, então, quem temos ouvido? Deus me convida a ouvir Jesus. Jesus é o Seu

Filho Amado. Ele é o cumprimento das Palavras dos grandes líderes Moisés e Elias, Ele é o Único que permanece ao nosso lado quando o medo e o pavor se instalam em nosso viver e Ele vem até nós para nos dizer “Erguei-vos e não temais” (Mt 17.7), em outras palavras de Jesus: “Fiquem em Paz” (Jo 14.27), Eu estou com vocês (Mt 28.20b), em Mim vocês têm paz, alívio, perdão, consolo (Mt 11.28-30).

Jesus nos conhece, sabe dos nossos medos e angústias, no entanto, Ele não se afasta, Ele se aproxima e nos leva a reconhecer nossas fraquezas, maldades e pecados. Ele é o único que pode nos erguer, por isso Ele nos convida a estarmos aqui diante do Deus que é Todo-Poderoso, Santo, Santo, Santo e recebermos o perdão que vem somente dEle.

Somos convidados a estarmos com o Salvador Jesus, a Ele ouvir e dEle receber o alívio para nosso ser através do perdão dos pecados, a bênção da Sua companhia, não só dentro das quatro paredes da igreja (como Pedro queria ficar nas barracas lá no monte), mas no dia a dia, na rotina, por onde estivermos, inclusive vivendo nosso maior caos.

2.2 Salmo 2.6-12

Deus revela que o Seu Filho é o Seu escolhido para ser adorado, Ele tem o poder nas Suas mãos, quem não crer nEle já estará condenado, destruído, morto, isto inclui os mais poderosos, famosos, líderes, reis, governantes neste mundo, eles e nós, necessitamos do Filho, ouvir o Filho, beijar o Filho, crer no Filho para não perecer, não irmos ao inferno, mas sermos refugiados, bem aventurados, perdoados, salvos no céu eternamente!

2.3 2Pedro 1.16-21

O conhecimento sobre Jesus Cristo não é dado por simples palavras inventadas por seres humanos, pelo contrário, é o próprio Deus falando e agindo através da história destes homens para que o Seu Filho Jesus Cristo seja revelado ao mundo, como Salvador. Isto o próprio Pedro deixa claro em sua segunda epístola, quando relata o acontecido no dia da Transfiguração de Jesus, fato em que ele esteve presente. O mesmo objetivo, a Palavra vem fazer neste culto hoje, neste local, neste fato em que estamos vivendo: o Filho vem agir em nossos corações para ser a luz que ilumina nossas mentes e guia os nossos passos para a eterna bem-aventurança no céu. Tudo isso sempre foi e continua sendo sob a ação do Espírito Santo. Como nos diz Lutero na explicação do 3º Artigo do Credo Apostólico:

“Creio que por minha própria razão ou força não posso crer em Jesus Cristo, meu Senhor, nem vir a ele. Mas o Espírito Santo me chamou pelo Evangelho, iluminou com seus dons, santificou e conservou na verdadeira fé. Assim também chama, congrega, ilumina e santifica toda a cristandade na terra, e em Jesus Cristo a conserva na verdadeira e única fé. Nesta cristandade perdoa a mim e a todos os crentes diária e abundantemente todos os pecados e, no dia derradeiro me ressuscitará a mim e a todos os mortos, e me dará a mim e a todos os crentes em Cristo a Vida Eterna. Isso é certamente verdade”

2.3 Êxodo 24.8-18

Esta leitura do Antigo Testamento no dia da Transfiguração serve como complemento e clímax da cerimônia da aliança que começa em Êxodo 19. Em linhas gerais, o texto ilustra o que significa para o Deus de Israel, depois de libertar seu povo da escravidão dos egípcios e aos seus deuses, ter dito isso ao próprio Moisés ao chamá-lo: “Eu serei o seu Deus, e eles serão o meu povo” (Êx 6.7).

3 DESTAQUES DE ÊXODO 24.8-18

Em particular, esta poderosa e assustadora descrição de uma ascensão à glória e presença de Deus nos lembra de duas coisas. Primeiro, quão gracioso é Deus ao estabelecer uma aliança com um povo! Segundo, então, quão necessário é ter um mediador que se interponha entre o Criador, absolutamente Santo e Todo-Poderoso, e um povo imperfeito e cheio de pecado.

O texto, então, aponta para Moisés e seu papel ímpar na história do povo de Deus. Não há dúvidas que Moisés foi e continua sendo um dos personagens mais importantes da narrativa bíblica. E, mesmo assim, eis que Deus enviou aquele que é maior que Moisés: seu Filho Unigênito. Ao compararmos nossas leituras do final de semana, este relato do Antigo Testamento e o Evangelho de hoje, falando da Transfiguração, temos inclusive, Moisés fazendo parte deste fato, demonstram que embora Moisés tenha sido o mais importante profeta enviado por Deus ao seu povo, em Jesus nós temos alguém que é incomparavelmente maior do que ele.

Podemos afirmar que esse texto é um daqueles textos que destaca o quão importante Moisés foi para a história de Deus e de seu povo, sendo o líder que Deus usou como instrumento para libertar o povo de Israel e cumprir sua promessa feita aos patriarcas. As pragas do Egito e os milagres no deserto mostram que Moisés foi único diante de Deus. Além disso, há uma riqueza de imagens tipológicas no ministério de Moisés que apontam para a vinda daquele que salvaria o povo de Deus e redimiria toda a criação. Nosso texto, inclusive, demonstra a atuação de Moisés como “intermediário” ao aspergir o sangue sobre o povo, este é, podemos dizer, um desses casos do “tipo” que aponta para o sangue derramado por Jesus na cruz, o qual nos é dado a beber na Santa Ceia. Portanto, nunca houve alguém mais importante do que Moisés. Até que veio o Filho Amado, Jesus, o Messias, o Salvador.

Por isso, ao alinharmos o texto do Antigo Testamento com o relato da Transfiguração conseguimos fazer essa afirmação entre Moisés e Jesus porque embora Moisés possa ter sido o maior e mais importante profeta e líder do povo de Israel, por meio do qual Deus fez tanto coisas maravilhosas como coisas terríveis, no evangelho está revelado Aquele por meio do qual Deus fez, continua e continuará fazendo coisas maravilhosas e terríveis.

Por centenas de anos, o povo de Deus olhou para Moisés como figura que mediou o relacionamento entre Deus e o povo de Israel. Mas, agora Deus fez uma Nova Aliança com seu povo, enviando alguém que é maior que Moisés e que fez algo maior que Moisés fez. Jesus é maior que Moisés, e o povo de Deus deve ouvir a Jesus, o Filho, pois Ele é o cumprimento de tudo o que fez e falou Moisés.

Colocando os textos lado a lado, fica também claro que com Jesus e Moisés, também estava Elias e isso tem um fundamento, pois assim como fizeram centenas de anos atrás, Moisés e Elias são instrumentos para profetizar e anunciar a vontade de Deus. No entanto, diante dos dois maiores e mais importantes profetas do Antigo Testamento, os quais o povo de Deus ainda ouvia e seguia até aquela época, a voz que vem do céu deixa claro quem deve ser ouvido: o Filho de Deus.

Embora Deus tenha falado por meio desses profetas, o povo de Israel na pessoa dos discípulos Pedro, Tiago e João deveriam ouvir as palavras de Jesus, pois diante deles está aquele que é maior e superior que Moisés e todos os profetas. Aqui está o Messias, o Filho do Deus vivo!

3.1 Aprofundamento bíblico

O primeiro versículo do texto designado (v. 8) funciona como uma espécie de gancho para retomar a primeira parte do capítulo 24. Moisés já havia derramado o sangue da aliança sobre o altar que havia erguido. Agora, este único versículo destaca que a aliança é estabelecida entre duas partes: Deus e o povo que Ele

escolheu. Nos versículos 9 a 18, então, é narrado o mandamento de Deus para que Moisés subisse ao monte até Ele (v. 1). A narrativa, contudo, deixa claro que aproximar-se de Deus não é algo trivial, nem é algo que qualquer um possa fazer. Um grupo de mais de setenta homens inicia a jornada até o topo do monte. Ao final, somente aquele que Deus designou e escolheu poderá entrar na nuvem.

Moisés aspergiu o sangue das bacias sobre o povo em sinal de uma aliança com Deus. Logo após, começou a subir o Monte Sinai juntamente com Arão, Nadabe, Abiú, (com Josué, que só é mencionado no versículo 13) e outros setenta líderes de Israel. Lá eles viram Deus. Ele estava sob um chão azul brilhante e, por incrível que pareça, essas pessoas não morreram com a Santa presença de Deus. Na verdade, eles comeram e beberam juntos. Lá, eles experimentam uma comunhão notável com Deus, e o texto é notável em sua franqueza: “E viram o Deus de Israel” (v. 10). Alguém poderia pensar: “Isso é o melhor que se pode esperar”. Pelo contrário, a subida não termina aqui. Na verdade, para o povo, sim, que não tem permissão para subir mais em direção à glória do SENHOR.

Depois disso, Deus disse para Moisés subir ainda mais o monte, para receber as tábuas de pedra com as suas leis. Moisés chamou Josué, seu auxiliar e eles subiram. Antes de ir, Moisés disse para os que o acompanhavam esperar e colocou Arão e Hur como responsáveis.

Inicialmente acompanhado por Josué, no final, apenas Moisés entrou na nuvem que é, ao mesmo tempo, um fogo consumidor — a glória do SENHOR. Moisés permanece ali, “vive” perto da glória por sete dias. Somente depois que Deus o chama especificamente para a nuvem, Moisés entra na glória de Deus no monte. Finalmente, somente Moisés, a quem Deus escolheu, pode entrar na nuvem. Para os israelitas que olhavam tudo de longe, era como se um fogo consumisse todo o topo do monte. Moisés foi até lá e ficou naquele lugar por quarenta dias e quarenta noites.

À medida que a narrativa de Êxodo prossegue, a próxima grande seção (caps. 25–31) oferece o ensinamento sobre o tabernáculo: sua estrutura, seus serviços, a arca da aliança. O capítulo 32 apresenta o relato da apostasia de Israel

com o bezerro de ouro. Dificilmente poderia ser expresso de forma mais enfática: a necessidade de Israel por mediação em seu relacionamento com Deus é uma necessidade constante! O mesmo vale para nós hoje: carecemos do Mediador entre os homens e Deus diariamente. Não se pode pensar em acesso direto a Deus, que é Todo-Poderoso, indomável e inimaginavelmente Santo. Deus deve prover o caminho, e Ele o fez, e Ele faz — em Jesus Cristo, sempre e para sempre nosso mediador, que é maior do que Moisés.

Assim sendo, quando alinhamos este relato de Êxodo com o Evangelho percebemos que seis dias após Jesus ter conversado com seus discípulos sobre quem Ele era e qual a Sua missão (Mt 16.13-28) Ele leva Pedro, Tiago e João ao Monte. Jesus também separa alguns dentre os seus 12 discípulos e os leva ao monte e lá aparecem Moisés e Elias. Pedro quer montar as barracas para ficarem mais tempo. Quem sabe ficar 40 dias, assim como ficou Moisés no monte recebendo da parte de Deus as ordens e as instruções ritualísticas sobre a tenda da congregação, o sacerdócio e a adoração contida nos capítulos 25 a 31 de Êxodo.

No entanto, justamente nesta hora uma nuvem os encobre, uma luz os envolve e a voz da nuvem dizia: “Este é o meu filho amado, em quem me comprazo, a ele ouvi” (Mt 17.5). Aí vem o medo, o pavor, mas quem está ali não está para destruir ou consumir com fogo devorador, ali Ele está para acalmar, perdoar e salvar. Jesus está ali para dizer: “Erguei-vos e não temais” (Mt 17.7). Pedro, Tiago e João não viram mais ninguém, a não ser Jesus, ou seja, os 40 dias não serão em um monte dentro de uma barraca, não serão com Moisés e Elias de companhia, os 40 dias serão no deserto, apenas Jesus na companhia do diabo para vencer e acabar com toda a maldade que deveria recair sobre nós. Tudo isso vai ser cumprido e entendido quando o próprio Jesus vencer a morte em Sua ressurreição e tudo o que Ele faz é para cumprir e realizar o que Moisés e Elias, a Lei e os profetas sempre anunciaram, por isso que diz Lutero:

“Onde Deus fala diretamente em sua majestade, ali somente aterroriza e mata. Se queres, pois, dirigir-te a Deus, toma o seguinte caminho: ouve a voz de Cristo, ao qual o Pai constitui mestre do mundo inteiro, ao dizer: ‘Este é meu Filho

amado, nele tenho prazer; a este ouvi' (Mt 17.5). 'Somente ele conhece o Pai, e ele o revela a quem quer' (Mt 11.27). O mundo, porém, não ouve, abandona a Cristo com sua palavra, e segue e engrandece iluminações e revelações como se fossem magníficas e divinas, quando, na verdade, são satânicas. Como ouço dizer, há povos que têm sacerdotes e religiosos que, em determinados dias, sofrem êxtases, são arrebatados e ficam, por algum tempo, prostrados sem sentido. E, quando retornam a si, falam coisas grandes e admiráveis. A massa popular se deixa impressionar por suas práticas, visto que tem esses videntes em conta de grandes homens, e acha que sejam uma santidade especial. Deus, o Pai, porém, ordenou que não demos ouvidos a tais arrebatamentos, mas ao Filho, 'no qual estão ocultos todos os tesouros da sabedoria' (Cl 2.3)''

Se as coisas eram tão impressionantes e assustadoras sob a antiga aliança, como nos expressa o texto de Êxodo, quanto mais impressionantes, são sob a Nova Aliança? Portanto, “Este é o meu Filho amado, em quem me comprazo; a ele ouvi” (Mt 17.5)

A transfiguração nos ensina muito sobre quem Jesus é, não somente que ele é o Filho de Deus, mas também que sendo o Cristo ele não vem para ser servido, mas para se humilhar e servir. Jesus conhece bem a difícil realidade humana, Ele sabe que não pode permanecer no monte. Jesus não permanece em seu estado glorioso da transfiguração, mas desce da montanha para ser rejeitado e caminhar pelo mundo humildemente em direção à Jerusalém onde seria traído, enganado, porém deixaria a Nova Aliança/Novo Testamento no Seu Sangue, onde Ele diz: “Isto é o meu corpo” (Mt 26.26) “Isto é o meu sangue” (Mt 26.28) para a remissão dos pecados e depois então seria morto, mas vencedor sobre a morte, ressuscitado para que nós tenhamos vida, para que tudo o que Ele fez, falou e

ensinou realmente torne-se cumprido e realizado na Sua obra como Salvador da Humanidade e mediador entre Deus e os homens. Portanto, a Transfiguração nos prepara, encaminha à Ressurreição.

Por fim, conclui-se então que este trecho de Êxodo 24 alinhado com o Evangelho contendo o relato da Transfiguração, Mateus 17.1-9, nos oferece a oportunidade de resgatar o temor reverente a Deus. Deus não é indiferente. Ele alimenta os pardais; Ele traz a chuva; terremotos e tsunamis também estão em Suas mãos. Parafrazeando a memorável expressão encontrada em um dos livros das Crônicas de Nárnia, “Deus é perigosíssimo, mas Ele é bom”. Se o Israel do Antigo Testamento precisava de um mediador, aquele nomeado e designado para se aproximar da presença de Deus em nome do povo, quanto maior é o nosso mediador, o Filho de Deus. Moisés e Elias desapareceram. A mensagem do Evangelho passa a valer mais que a lei e os profetas. Aqui temos uma revelação importante: é Jesus a quem devemos escutar!

Graças a Jesus que estamos aqui hoje, graças a Ele que podemos viver a nossa vida no dia a dia, com a família, no trabalho, na sociedade e inclusive, diante do Altar, graças a Ele que temos acesso livre ao nosso Deus e Pai, graças a Jesus que estamos vendo a Deus, estamos comendo e bebendo dEle na Ceia e estamos vivos para a eternidade! O que vamos fazer diante de tudo isso? Que tal continuarmos seguindo a orientação do nosso Deus e Pai: “Este é o meu Filho amado, em quem me comprazo; a ele ouvi” (Mt 17.5). Vamos ouvir o que Jesus tem para nos dizer! Amém!

Pr. Argel Filipe Borstmann Soares,

Ponta Grossa/PR